

SEGUNDA-FEIRA

TEXTO:

Entrevista:

- Trabalhando na roça desde 1938. A roça é um trabalho que tem que ter um pouquinho de conhecimento e respeito a Terra. A ferramenta que mais se usa, justamente, na roça é: um cavador, um gadanho, uma pa, um machado e justamente, a foice e a enxada que é o tipo da ferramenta que nunca madroce (amadurece). No trabalho de roça, o que mais se planta, justamente, é a mandioca, justamente, é o milho, banana d'água, cana e aipim. Vai vender, justamente, na feira.

Narração:

E aipim, e amor, e arte,
e boi, banana e biscoito
e cuia cabaça e coco
a feira que coisa é?

Faca feijão e farinha?
riqueza pouca, bobagem?
Um abc de miserinhas?

Que sonho sorve essa forma?
Que fome se satisfaz no homem
Que faz a feira?

Uma quarta de feijão
Uma mão de piabinha
Uma isca de fumo
Uma cuia de fuba?

É tanta leira que se planta
Se colhe tanta besteira!

Vendedor:

Se a cobra mordeu no pé, amarre no pé.
Se a cobra mordeu no braço, amarre no braço.
Se está engasgado, amarra no pescoço.
Porque eu provo aqui e agora, com pessoas que me comprou, que me compra. Uma dor de dente, uma dor de cabeça, uma dor de ouvido, reumatismo, um torcecêlo, uma desmentidura, faça isso:
Pegue um pouco dessa pomada e dê uma forte massagem aonde está doendo, desmentido, desconjuntado. Porque ela vai no osso, vai no tutano, vai no desmo, no epidismo, pega as dores da malária e joga para fora. Resina de Jirimateia, uma bomba atômica do tempo antigo, do tempo atrasado. Eu vou encerrar minha propaganda agradecendo...

Indagação: (continuação)

Deus cuspiu no barro
modelando as criaturas
E as criaturas da terra
modelam trempe, pote e panela;

E medita o Criador:
- Quem perdeu o seu valor
foi o barro ou foi Adão
que só tem costela?

Que valor mantém a feira?
Que valor consome o homem?

Convocando seus roçados
Pela ponta do punhal
pelo ronco do fuzil
onde anda Lampião?

Que homem sempre é mas não é,
Que sonho sorve esta forma
onde a morte pouco importa?

O feirante é antes de tudo um sábio subsistente
compra o cavaleiro pelo riso
e o cavalo pelo dente.

E burro e boi e cavalo
E pena e tinta e papel
E cera e cortiço e mel
E pinto e capão e galo
E padre e sino e badalo (NOTA: mais 16 páginas)
E rato e cobra e mocó
E rama e tronco e cipó
E baixa e buraco e rombo
E zombo e tombo e caçombo
E umbigo e galho e nó.

Onde os reinos prometidos
de romão, de damião
Onde encontrar a fonte
que cessa toda dor?
Ah! essa é a seca maior
de procurar sem onde.

Em que horizonte cegou-se a ponte
Que levará os feirantes à promessa,
A Canaan
São Saruê
onde brota o aipim
a tapioca, o beiju,
Amor, feijão e arte
Em que parte?

CORDEL:

Em uma leva
da que tinha
arredado a 5 metros
daonde estava a mocinha
Eu queria ao teu lado
não comer mais farinha
E o capitão brigava
enrolando pelo chão
os cabras faziam cerco
ele atirava no vão
não escapava nenhum
da boca do mosquetão
E os 3 cabras também
brigavam entusiasmados
Eram 3 fuzileiros adestrados
Nenhum se saia bem
onde estava abarrancado
Quatro horas de fogo
as munições se acabaram
O coronel chamou todos
Somente 5 chegaram
Pois os outros 68
sem vida no chão tombaran.
Cipriano chegou perto
De onde estava sua amada
Deu-lhe um beijo e disse a ela
Retira-te apressada
Que no meio destes que resta
vou jogar uma granada.
Aqui termina o romance
com dezesseis de resumo (NOTA: =com 16 páginas)
Estou cobrando um cruzeiro
Este capital me arrume
Pessoal aqui da praça
Só não queiram ouvir de graça
pra não ficar no costume.

Narração: (final)

A feira que coisa é?
São formas de fazer, um desfazer, diário
Um imenso abc, resumo do necessário.

- F I M -